

 **Carta do Editor**

Nesta edição divulgamos a realização do *Workshop da OpenEye*. Registramos o interessante artigo intitulado “Um Jabuti em Minha Vida...”, que trata da obtenção do prestigioso prêmio pelo Prof. Henrique Toma. Anunciamos que o Prêmio CAPES de Tese 2014 premia trabalho do IQ. Informamos, igualmente, que o Prof. Walter Colli foi agraciado com o dignificante Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia. Mostramos que a Virada Científica deseja aproximar USP e cidadãos. Anunciamos estar em andamento a realização da primeira etapa do 22º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP (22º SIICUSP). Desejamos a todos uma produtiva leitura desta versão do **Alquimista**.

Workshop da OpenEye - Virtual Screening and Lead Discovery



É com grande prazer que anunciamos o Workshop da OpenEye - Virtual Screening and Lead Discovery, ministrado pelo Dr. Paul Hawkins, a ser realizado nos dias 13 e 14 de Novembro de 2014, no IQUSP, São Paulo, SP. (Vide abaixo o programa).

Dr. Paul Hawkins é pesquisador e “applications science group leader” na OpenEye Scientific Software, USA (<http://www.eyesopen.com/>).

Este workshop, ministrado em inglês, terá palestras e aulas práticas, onde o Dr. Paul Hawkins discutirá temas relacionados ao Virtual Screening and Lead Discovery. Algumas das ferramentas da OpenEye (<http://www.eyesopen.com/>) serão apresentadas e utilizadas nas aulas práticas (hands-on part).

Público-alvo: alunos de pós-graduação, graduação, pesquisadores da academia e indústria, e público interessado em geral e, em especial em pesquisa e desenvolvimento de fármacos.

Maiores informações e inscrição disponível em: <http://arara.iq.usp.br/>.

**Prof. Paul Hawkins**

Antonia Tavares do Amaral

Seminários do IQUSP

Departamento de Química Fundamental

Quartas-feiras, 16:30 h, B6 sup – Anfiteatro Cinza

05/11 “Luminescência persistente: novos materiais para armazenamento de energia” – **Prof. Dr. Lucas Rodrigues** – (IQ-USP).

12/11 “Mapas conceituais: tornando visíveis as estruturas de conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem” – **Prof. Dr. Paulo R. M. Correia** – (EACH-USP).

19/11 “Título a confirmar” – **Prof. Dr. Geoffrey H. Hawkes**.

26/11 “Estruturas químicas açucaradas da superfície do parasita *Trypanosoma cruzi*”, agente da doença de Chagas” – **Prof. Dr. Walter Colli** – (IQ-USP).

Departamento de Bioquímica

Quintas-feiras, 16:00 h, B6 sup – Anfiteatro Vermelho

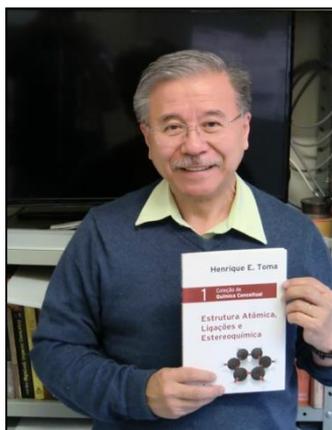
06/11 “Septinas, seus filamentos e complexos - um problema de auto-montagem” – **Prof. Dr. Richard Garrat** – (Instituto de Física da USP de São Carlos).

13/11 “Interação parasita-célula hospedeira: Modificações de proteínas de *Trypanosoma cruzi* durante adesão a matriz extracelular” – **Profª. Drª. Eliciane Mattos** – (IQUSP).

27/11 “Terapia celular em doenças neuromusculares: o que aprendemos?” – **Profª. Drª. Mayana Zatz** – (Instituto de Biociências da USP).

04/12 “How the absorption of the seed storage protein vicilin is beneficial to the seed-feeding beetle *Callosobruchus maculatus*” – **Prof. Dr. Carlos Peres Silva** – (Universidade Federal de Santa Catarina).

Um Jabuti em Minha Vida...



Prof. Henrique Toma

“Professor, o senhor ganhou um jabuti”, disse a voz ao telefone. Mas, como eu vou cuidar dele? Foi o que eu respondi assustado! “Não,... trata-se do Prêmio Jabuti, aquele outorgado pela Câmara Brasileira de Livros”, completou a amável voz. Mas eu nem sequer me inscrevi, retruquei. “Pois é, aqui é a Editora Blucher, e nós fizemos isso por você”. Ai deixei fluir aquela onda de alegria e emoção...

Esse é o depoimento de Henrique E. Toma que há poucos dias compartilhou com a Prof^a. Dr^a. Ana Maria da Costa Ferreira, o lançamento do livro de Nomenclatura em Química Inorgânica no espaço cultural da Biblioteca do Conjunto das Químicas. O Prêmio Jabuti foi dedicado à Coleção de Química Conceitual, na figura de seu primeiro volume. Qual foi a ideia dessa coleção? Partindo dos conceitos fundamentais, a Química foi sendo construída gradualmente, percorrendo as estruturas, ligações, compostos, e depois a energética, a sistemática dos elementos, a química de coordenação, a bioinorgânica, até chegar à nanotecnologia de hoje. São ideias acumuladas e trabalhadas ao longo de mais de 50 disciplinas ministradas na pós-graduação desde 1975, além de 43 anos de atividade docente na graduação do Instituto de Química e mais 4 anos de magistério no Colégio Estadual Prof. Américo de Moura. É, os 47 anos de atividade como Professor, provavelmente fazem de Henrique Toma, o docente mais “experiente” em exercício na USP, mesmo que não seja o mais antigo. Toma ingressou no magistério público aos 18 anos, e não parou um único ano, até o presente. Atual Decano do Instituto de Química, Toma espera completar os 50 anos de magistério, ainda em plena atividade em sua carreira.

Henrique E. Toma

1

Coleção de
Química Conceitual

Estrutura Atômica, Ligações e Estereoquímica



Blucher

Esse meio século de experiência tem sido carregado de memórias, às vezes publicadas em depoimentos e artigos históricos, e principalmente de conteúdo pedagógico, o qual tem sido passado para os livros recentemente publicados. Nesse meio século, Toma conviveu com todas as gerações formadas desde Heinrich Rheinboldt, coordenou comissões de Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, foi Chefe do Departamento de Química Fundamental, e assumiu muitas coordenações internas e externas da Universidade. Diz o Prof. Toma: o interesse em produzir livros, lidar com o ensino e divulgar a história deve ser um comportamento natural. Veja o mestre Rheinboldt: logo que ele chegou ao Brasil, preocupou-se em trabalhar a nomenclatura química em português, também escreveu livros, e uma extensa coleção de artigos históricos e educacionais, ao lado da intensa atuação científica de nível internacional. Parece que estou seguindo a mesma trilha, completa o Prof. Toma. Fico feliz ao ver os alunos folheando os livros que escrevi, e de encontrá-los contemplando a Tabela Periódica dos Elementos ou brincando com os experimentos de química na entrada do Bloco 2T. É realmente muito gratificante, chegar à maturidade sem perder o entusiasmo e a paixão pela química.

Tiago Paolini

Henrique Toma é Bacharel, Licenciado (1970) e Doutorado em Química pela Universidade de São Paulo (1974). Sua trajetória científica teve início sob supervisão dos Profs John M. Malin e Henry Taube (Univ. Stanford, Nobel 1983), atuando em cinética, reatividade e catálise por compostos de coordenação. Nos anos 80 passou a dedicar-se à química bioinorgânica e química supramolecular, focalizando principalmente os compostos macrocíclicos, porfirinas e modelos biomiméticos envolvidos em transferência de elétrons e fotoconversão de energia. A partir dos anos 90, seu interesse convergiu para a área de nanotecnologia molecular, desenvolvendo sistemas, processos, dispositivos e aplicações baseados em materiais moleculares e supramoleculares, nanopartículas superparamagnéticas, plasmônicas e semicondutoras, e nanomateriais híbridos funcionais. Vem atuando fortemente na divulgação científica junto ao setor educacional, social e empresarial, principalmente na área de nanotecnologia e nanociências.

Prêmio CAPES de Tese 2014 premia trabalho do IQ

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou, no dia 30 de setembro, o resultado do Prêmio Capes de Tese Edição 2014. Treze teses da USP foram premiadas, além de 16 que receberam menções honrosas, de um total de 85 concedidas. A USP foi a Instituição que recebeu o maior número de prêmios. A cerimônia de entrega dos prêmios ocorrerá na sede da Capes, em Brasília, no dia 10 de dezembro.

Dentre os trabalhos premiados encontra-se a tese de Thiago Carita Coerrera, aluno do IQ orientado pelo Prof. Riveros, com o título “Da fase gasosa à solução: Reatividade e estrutura de ésteres e funções análogas de Si, N, S e espectroscopia de íons solvatados em fase gasosa”.



Thiago Carita Coerrera

“Quase um terço das teses de Doutorado reconhecidas pela Capes como de excelência, em 2014, foram realizadas na USP, comprovando, mais uma vez, a excelência da Pós-Graduação de nossa Universidade”, ressalta a pró-reitora de Pós-Graduação, Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco.

O Prêmio Capes de Tese consiste em passagem aérea e diária para o autor e um dos orientadores da tese premiada para que compareçam à cerimônia de premiação que ocorrerá na sede da Capes, em Brasília; certificado de premiação a ser outorgado ao orientador, coorientador(es) e ao programa em que foi defendida a tese; certificado de premiação e medalha para autor; auxílio equivalente a uma participação em congresso nacional para o orientador, no valor de R\$ 3 mil; bolsa para realização de estágio pós-doutoral em instituição nacional de até três anos para o autor da tese, podendo converter um ano em estágio pós-doutoral fora do país em uma instituição de notória excelência na área de conhecimento do premiado.

Foi instituído no ano de 2005, com objetivo de outorgar distinção às melhores teses de doutorado defendidas e aprovadas nos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. São considerados na seleção os quesitos originalidade, inovação e qualidade. A pré-seleção é feita nos programas de pós-graduação das instituições de ensino superior.

Na cerimônia de premiação, também será outorgado o Grande Prêmio Capes de Tese para a melhor tese selecionada em cada um dos três grupos de grandes áreas: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, denominado “Grande Prêmio Capes de Tese Oswaldo Gonçalves Cruz”; Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar (Materiais e Biotecnologia), denominado “Grande Prêmio Capes de Tese Mário Schenberg”; Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas e Multidisciplinar (Ensino), denominado “Grande Prêmio Capes de Tese Sérgio Buarque de Holanda”.

Fonte: Sala de Imprensa da USP

ANIVERSARIANTES

Parabéns aos aniversariantes do IQ - mês de novembro -

3/11. Andre Jose Lemos do Nascimento
3/11. Marco Antonio Mira Palma
4/11. Lucas Colucci Ducati
5/11. Alessandra Sussulini
5/11. Rosemeri dos Santos
6/11. Michele Aparecida Rocha
6/11. Priscila Cesari
8/11. Margarida Maria Hypolito Silva
10/11. Debora Ferrazoli Penilha
10/11. Marco Antonio Mejia
10/11. Vânia Aparecida B. Bueno Silva
11/11. Pedro Joao Picoli
12/11. Marcia Aparecida da Silva

12/11. Nadja Cristhina de Souza Pinto
12/11. Nivalda Maria Conceicao Batista
12/11. Sandra Gomes de Oliveira
13/11. Marcia Calixto Silva dos Santos
13/11. Natanael Vieira Machado
13/11. Thais Pereira Lopes
14/11. Doris Dias Araujo
15/11. Caroline Pedreti Silva
15/11. Maria de Fatima R. de Souza
15/11. Rosa Maria do Nascimento
16/11. Laudivam Goncalves Santos
16/11. Mário Marcio Colman
16/11. Myriam Myrthes de Moura

16/11. Sandro Roberto Marana
17/11. Mariana Batista de Queiroz
19/11. Eva Joana de Souza
19/11. Rodrigo Tadeu Ribeiro
19/11. Sergio Bernardo Cezar
19/11. Wagner Botelho
20/11. Leandro de Rezende
21/11. Celia Maria Motta
21/11. Marcio Nardelli Wandermuren
25/11. Marcos Yukio Kussuda
25/11. Sandro Muniz Goncalves
27/11. Paulo Augusto Rodrigues Pires
28/11. Ana Maria da Costa Ferreira

Walter Colli recebe o Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia

Na tarde de 15 de outubro Walter Colli recebeu a maior honraria conferida a um cientista brasileiro, o Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia, em cerimônia realizada nas dependências do Clube Naval de Brasília. A grande área do conhecimento contemplada na edição 2014 do prêmio foi Ciências da Vida.

A solenidade foi aberta com a execução do Hino Nacional Brasileiro pela banda de música do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília. Em seguida, o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Glaucius Oliva, deu as boas vindas aos convidados e registrou a presença de autoridades e agraciados.



“Foram visionários aqueles que, no final da década de 40, se uniram sob a liderança da Academia Brasileira de Ciências e, personificando essa liderança, o Almirante Álvaro Alberto, compreenderam que o país não poderia ser soberano e dar qualidade de vida aos seus cidadãos sem investir em ciência e tecnologia”, disse o presidente do CNPq.

“Desde então a Ciência tem tido um papel central no desenvolvimento do país e por isso reconhecer a trajetória dos cientistas brasileiros e celebrar a ciência é muito importante nos dias de hoje e estamos aqui para homenagear um dos grandes cientistas brasileiros, o professor Walter Colli”, completou Glaucius Oliva.

O diretor-presidente da Fundação Conrado Wessel (FCW), Américo Fialdini Júnior, lembrou a importância da Marinha do Brasil para o reconhecimento da ciência brasileira e felicitou Walter Colli, “um cientista corajoso, que sempre soube defender seus princípios e seus valores”. “Eu sempre quis vê-lo como contemplado por um de nossos prêmios, finalmente este dia chegou”, afirmou.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Clelio Campolina, afirmou que “o prêmio Almirante Álvaro Alberto e o professor Walter Colli simbolizam a grandeza e o avanço da ciência brasileira”. “A homenagem ocorre no momento em que se torna cada vez mais claro a consciência de que educação, ciência e tecnologia são os instrumentos centrais para o desenvolvimento brasileiro”, concluiu o ministro Campolina.

O comandante da Marinha do Brasil, Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto, enfatizou a importância do Almirante Álvaro Alberto para o desenvolvimento da ciência brasileira e o sucesso da parceria na execução de mais uma edição do Prêmio. “O Almirante Álvaro Alberto se destacou na Marinha desde quando estava na Escola Naval. Respeitado no meio acadêmico, Álvaro Alberto sempre defendeu que o desenvolvimento científico e tecnológico está intimamente ligado à prosperidade do país.”, ressaltou.

Antes da aula magna do agraciado, o presidente do CNPq retornou ao palco e fez uma homenagem especial ao Professor Walter Colli, relatando e exibindo imagens de sua carreira e contribuições para a ciência.

Após receber o prêmio, Walter Colli se disse emocionado e agradecido pelo reconhecimento público. “Fico muito feliz de ter o trabalho de toda uma vida reconhecido. Agradeço a todos, sobretudo ao patrono deste prêmio, o Almirante Álvaro Alberto, que fez muitas coisas pela ciência brasileira”.

Laureado - O professor Walter Colli é graduado em Medicina pela Universidade de São Paulo (1962) e doutor em Bioquímica pela Faculdade de Medicina (1966). Realizou estágio de pós-doutoramento no The Public Health Research Institute of the City of New York (1966-1969), onde foi o primeiro a isolar os genes de RNA ribossômico em bactérias, estabelecendo suas relações topológicas no cromossomo.

Publicou 120 trabalhos na literatura especializada e 22 capítulos de livros, co-dirigindo um laboratório que é responsável pela orientação e formação de numerosos bolsistas de iniciação científica, mestres, doutores e pós-doutores. De 1975 a 2000, o professor Walter Colli manteve estreita colaboração com grupos de pesquisa argentinos, tendo recebido vários pós-doutores da Argentina em seu laboratório. Ensinou Bioquímica e Biologia Molecular, durante 50 anos, para estudantes de graduação e pós-graduação. Ver currículo completo no folder do evento.

Durante a cerimônia, foi concedido, ainda, o título de Pesquisador Emérito do CNPq aos cientistas Boris Fausto, Leopoldo de Meis, Martin Schmal e Caspar Erich Stemmer (“in memoriam”). A homenagem é concedida em forma de diploma como reconhecimento pelo conjunto da obra científico-tecnológica e contribuições para sua área de formação. Em nome dos novos pesquisadores eméritos, Martin Schmal se disse surpreso e lisonjeado com o título: “é uma grande honra sempre ter sido apoiado pelo CNPq, pois a ciência no Brasil vem evoluindo muito graças ao apoio de instituições como o CNPq e a Capes”.

A composição da mesa da solenidade contou, ainda, com as ilustres presenças da Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader, e do Presidente da Academia Brasileira de Ciências, Jacob Palis.

Conferido anualmente, o Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia é atribuído ao pesquisador que tenha se destacado pela realização de obra científica ou tecnológica de reconhecido valor para o progresso da sua área. É uma iniciativa conjunta entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Marinha do Brasil e a Fundação Conrado Wessel (FCW).

Coordenação de Comunicação Social do CNPq
Fotos: Cláudia Marins

Virada Científica deseja aproximar USP e cidadãos



Centenas de pessoas visitaram a Universidade no último fim de semana (11 e 12 de setembro) para participar da I Virada Científica da cidade de São Paulo. O evento, organizado pela USP e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq/MCTI) contou com mais de 80 atividades, a maioria delas sediada na Cidade Universitária. Além de promover o conhecimento científico, o evento teve por objetivo aproximar a sociedade paulista de um espaço que, sendo público, ainda é pouco explorado por quem o mantém em funcionamento.

O Instituto de Química, será apresentada a peça de teatro “Sensações”, realizada pelo grupo Química em Ação, com uma série de experimentos que explicam de maneira lúdica e divertida os processos químicos.

A oficina de jogos de tabuleiro, conduzida por alunos de especialização do curso Ciências da Computação, no Instituto de Matemática e Estatística (IME), já foi aplicada em programas de auxílio a crianças carentes e teve a participação de jovens e famílias durante a Virada. Luiz Carlos Vieira, doutorando que monitorou a atividade, ressaltou a importância do evento para estimular o acesso da população à USP.

“De certa forma, existe uma visão... Não sei se elitista é a palavra certa, mas a visão de que [a Universidade] é um lugar sagrado, inacessível. As pessoas têm que saber que elas podem vir aqui, podem participar [do que é desenvolvido na USP]”, opinou.

Vieira também vê no evento uma oportunidade de a comunidade entrar em contato com algo que pertence a ela. “[A Virada] É a divulgação do que a gente faz aqui, para que as pessoas conheçam o que é produzido com o dinheiro que estão empreendendo”, concluiu, se referindo aos impostos pagos pela população para a manutenção da USP.

A Escola Politécnica (Poli) registrou uma estimativa de 120 visitantes, enquanto o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) recebeu 70 pessoas em seus laboratórios. Já o Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) alcançou a marca de 1500 visitas em seu circuito “Ciências da Terra e do Universo”, que continha atividades interativas de explicação de terremotos, emissão de poluentes e observação de planetas na virada da noite de sábado para domingo.

No Instituto Oceanográfico, o conjunto de exposições “Oceano Sustentável” e uma esfera de multiprojeção de vídeos representando fenômenos da Terra receberam bom público, ainda não divulgado, incluindo excursões escolares que participaram da virada em diversos institutos. José Wilton, aluno de licenciatura da Faculdade Anhanguera que visitava o local, se mostrou surpreso pela liberdade com que as pessoas circulavam pela Cidade Universitária.

Ele ressaltou que, mesmo morando perto, nunca havia visitado o campus e que viu no evento uma oportunidade de

conhecer o ambiente da Universidade. “Para mim, era só um local onde as pessoas vinham estudar e iam embora, ou onde moravam. Apesar de ser um espaço público, nós não tínhamos essa ideia [de que era um espaço aberto]”, explicou José.

O estudante conta também que não tinha ciência da abertura desses locais para a comunidade, nem de que havia outros fora do campus do Butantã. A Virada Científica contou com a participação de vários deles em sua programação, incluindo o Museu Paulista, no Ipiranga, e o de Arte Contemporânea, no Ibirapuera, vinculados à USP (sendo a entrada gratuita no último), que colocaram suas exposições como parte do evento científico.

Por essa fusão de espaços, Wilton julgou a Virada um acontecimento importante para ampliar seus horizontes em termos científicos e a respeito da própria Universidade. “O conhecimento que adquiri hoje foi uma coisa incrível. A USP é mais do que a Cidade, é mais do que a gente imagina. Talvez, esteja faltando essa interação com o público lá de fora, divulgar as maravilhas que existem aqui”, ponderou.

A organização da I Virada Científica de São Paulo foi iniciada em maio desse ano e contou com a participação de cerca de 25 unidades vinculadas à Universidade e mais de 300 monitores, entre docentes e alunos. Segundo Mikiya Muramatsu, professor do Instituto de Física e um dos organizadores do evento, a promoção da ciência e da tecnologia em uma linguagem mais acessível à sociedade é de fundamental importância para aproximá-la não só da USP, mas das atividades nela desenvolvidas.

“A população não se vê no direito de frequentar o campus, ela se autoexclui porque acha que não vai entender [o evento]. Isso não é verdade. Temos que apresentar de modo que uma parcela mais ampla do público consiga entender”, explicou.

Para Muramatsu, a divulgação realizada junto à grande mídia ajudou a trazer um público culturalmente diversificado e de várias faixas etárias, mas tanto ela quanto a organização em si podem melhorar nos próximos anos. A admissão de uma linguagem mais simples e a realização de pesquisas junto à comunidade, para descobrir temas de seu interesse, seriam caminhos possíveis para potencializar os resultados da Virada.

“A linguagem terá que ser mais direta. Além disso, teremos de escolher temas, não só na parte de ciência e tecnologia, mas também na área de ciências humanas, de políticas públicas, trazer a população para esse debate. Trata-se de uma demanda [da população], temas como moradia, transporte... A Universidade se preocupa com isso”, resumiu.

Gabriela Romão

Fonte: Jornal do Campus

Está em andamento a primeira etapa do 22º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP (22º SIICUSP), distribuída nas diversas Unidades da USP. A segunda etapa acontecerá após 14 de novembro de 2014, em data a ser divulgada pela Pró-Reitoria de Pesquisa. O SIICUSP é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e tem como objetivo divulgar os resultados dos projetos de pesquisas científicas e tecnológicas realizadas por alunos de graduação da USP e de outras instituições nacionais e internacionais.

O simpósio é realizado anualmente e conta com a inscrição de cerca de 5 mil trabalhos referentes às diversas áreas de conhecimento científico e tecnológico. Todos os bolsistas dos Programas de Iniciação Científica e de Iniciação Tecnológica da USP (PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, RUSP e Santander) têm o compromisso de apresentar os resultados de suas pesquisas no SIICUSP. A inscrição de trabalho, na forma de artigo resumido, é gratuita a todos os participantes. Os inscritos selecionados participarão de sessões de apresentação e arguição oral (com apresentação em sala ou em exposição com pôster).

Neste ano de 2014, o 22º SIICUSP será realizado em duas etapas, com vistas a contribuir para os processos de avaliação e formação dos estudantes envolvidos. Haverá uma maior participação de docentes, doutores colaboradores e pós-graduandos nos processos de avaliação e a participação ativa dos estudantes como avaliadores juniores.

A 1ª etapa do SIICUSP 2014 acontecerá ao longo do período de 11 de agosto a 7 de novembro, distribuída nas Unidades da USP, sob a responsabilidade das respectivas Comissões de Pesquisa. Os inscritos externos à USP, serão distribuídos pela Comissão Central do SIICUSP, para participação da 1ª etapa nas Unidades, de acordo com a área da pesquisa e localização geográfica.

Para a 2ª etapa, serão selecionados participantes de cada Unidade da USP e participantes externos à USP. A 2ª etapa acontecerá após 14 de novembro de 2014, em data a ser definida pela Pró-Reitoria de Pesquisa. Será um evento integrado no campus da Cidade Universitária, na cidade de São Paulo, na forma de uma Mostra Pública dos Destaques 2014. Nesta etapa, serão selecionados estudantes com bom desempenho para receber Menções Honrosas e, dentre estes, destaques que serão agraciados com Premiações Especiais (visitas técnicas/científicas a Universidades e Centros de Pesquisas Parceiros no Brasil e no Exterior). Mais informações sobre o 22º SIICUSP no e-mail siicusp@usp.br e site www.usp.br/siicusp.

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa da USP

Frase do mês

“O encontro de duas personalidades assemelha-se ao contato de duas substâncias químicas, se houver alguma reação, ambas serão transformadas.”



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Instituto de Química -

Reitor

Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Prof. Dra. Maria A. Arruda

Diretor

Prof. Dr. Luiz Henrique Catalani

Vice-Diretor

Prof. Dr. Prof. Paolo Di Mascio

Chefe do DQF

Prof. Dr. Mauro Bertotti

Chefe do DBQ

Prof. Dr. Shaker Chuck Farah

Editor

Prof. Dr. Hermi F. Brito

Redator e Jornalista-Responsável

Prof. Dr. Paulo Q. Marques

(reg. prof. MTb nº 14.280/DRT-RJ)

Tiago B. Paolini (Secretário)

Colaboradores

Cássio Cardoso

Fábio Yamamoto

Helliomar Barboza

Ivan Guide N. Silva

Jaílton Cirino Santos

Lucas C. V. Rodrigues

Teses e Dissertações

Alunos do Programa de Pós-Graduação do IQ que defenderão seus trabalhos de Mestrado (M) e Doutorado (D)

- Gustavo Levendoski Sabino** – “Investigação da reatividade de complexos metálicos com ligantes bases de Schiff frente a infecções parasitárias”. Orientadora: Profª. Drª. Ana Maria da Costa Ferreira. Dia: 19/11/2014, às 13:40 h, na Sala A5 do ‘Queijinho’ (M).
- José Carlos Barreto De Lima** – “Investigação de sistemas moleculares contendo berílio: caracterização espectroscópica e termoquímica”. Orientador: Prof. Dr. Fernando Rei Ornellas. Dia 28/11/2014, às 13:30 h, no Anfiteatro Vermelho (D).
- Kely Ferreira De Souza** – “Influência da queima da cana-de-açúcar nos níveis de HPAs, nitro-HPAs e oxi-HPAs associados ao aerossol atmosférico”. Orientadora: Profª. Drª. Lilian Rothschild. Dia 01/12/2014, às 14:00 h, no Anfiteatro Cinza (D).
- Rafael Martos Buoro** – “Derivados de lignina de DNA como agentes modificadores no desenvolvimento de sensores voltamétricos”. Orientadora: Profª. Drª. Silvia Helena Pires Serrano. Dia 05/12/2014, às 14:00 h, na Sala A1 do ‘Queijinho’ (D).
- Gabriela Mól Avelar Tamaki** – “Estudo da sinalização por GMP cíclico em *Blastocladiella emersonii*”. Orientadora: Profª. Drª. Suely Lopes Gomes. Dia 10/12/2014, às 13:30 h, na Sala A1 do ‘Queijinho’ (D).
- Nicole Quesada Torelli** – “Sinalização retrógrada RTG-dependente controla a atividade mitocondrial e resistência a estresse em *Saccharomyces cerevisiae*”. Orientadora: Profª. Drª. Alicia Juliana Kowaltowski. Dia 12/12/2014, às 09:00 h, no Anfiteatro Cinza (M).

Milton Cesar Santos Oliveira

QUER COLABORAR?

Para colaborar com o jornal **ALQUIMISTA**, entre em contato através do e-mail: alquimia@iq.usp.br Eventos, artigos, sugestões de matérias ou qualquer outra atividade de interesse do IQUSP podem ser enviados. Todos podem colaborar. Sejam eles, professores, funcionários, alunos ou interessados.